


A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO A PARTIR DA DANÇA – CHIODA: CASO YAO - NO DISTRITO DE CHIMBUNILA, PROVÍNCIA DO NIASSA

 <https://doi.org/10.56238/rcsv14n8-003>

Data de submissão: 03/11/2024

Data de aprovação: 03/12/2024

Américo José Fombe

Mestre (Doutorando em Geografia)

E-mail: a.fombe@unilurio.ac.mz ou americofombe@yahoo.com.br

Oclídio Francisco Tete

Mestre (Doutorando)

Universidade Lúrio em Niassa.

E-mail: oclidesfrancisco@gmail.com

RESUMO

A pesquisa tem como tema a construção do espaço a partir da dança "chioda" caso yao - Distrito de Chimbunila, província do Niassa, com o objectivo de Compreender como a dança chioda contribui para a construção do espaço de identidade cultural ao povo do Distrito de Chimbunila, nestes termos, do ponto de vista político, cultural e académico constitui um elo de ligação entre a comunidade e as restantes individualidades que actuam directa ou indirectamente naquele ponto do país, por outro lado, é um instrumento de consulta na qual os futuros professores/educadores alargarão o horizonte didáctico - pedagógico para uma boa educação escolar. Dada à importância de que se reveste o tema, com a pesquisa fornece subsídios importantes para adequar o processo de Ensino-Aprendizagem que sirva de base para o conhecimento escrito do potencial da dança chioda como o seu marco de identidade naquele espaço geográfico.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Processo de Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Todas as expressões ritualísticas têm por objectivo a união das comunidades, neste caso, a dança é uma delas. O artigo subordina-se ao tema sobre “A construção do espaço a partir da dança chioda” caso yao - no Distrito de Chimbunila, província do Niassa. Portanto, é uma pesquisa que analisou o poder da dança Chioda como um instrumento catalizante na comunicação entre os membros da comunidade através das massas que ela arrasta em momentos de actuação naquele ponto, constituindo um motor da preservação cultural.

Conhecer a cultura deste povo é penetrar nestes rituais seculares, onde permanece viva a memória do nome e do fazer das coisas, o segredo de certos comportamentos aparentemente estranhos da cultura dos povos.

Na perspectiva de querer fazer estudos profundos sobre a construção do espaço a partir da dança como um meio de unificação e marco cultural do povo Yao na cede do distrito de Chimbunila, a pesquisa procurou identificar os conhecimentos desenvolvidos em volta da comunidade do ponto de vista cultural, no âmbito da cultura escolar e das condições mais diversas do trabalho do professor, também buscou especificar as necessárias articulações desses conhecimentos do professor tanto com a prática, quanto com os conhecimentos teóricos científicos da formação básica tendo em conta a realidade cultural da comunidade estudada. Tais articulações possibilitaram o desenvolvimento da capacidade reflexiva que favorecem o compromisso com o ensino.

Buscando perceber a construção do espaço a partir da dança e pela natureza do objecto de estudo da pesquisa, surge a preocupação de ver respondida a seguinte questão: A dança Chioda é praticada nos distritos de Lago, Sanga, Mavago e Muembe, os quatro povos também têm na sua cultura esta dança, até que ponto esta dança pertence ao povo do Distrito de Chimbunila?

Com o objectivo de Compreender como a dança chioda contribui para a construção do espaço de identidade cultural para o povo do distrito de Chimbunila.

2 METODOLOGIA

2.1 Métodos de procedimentos

A pesquisa levada a cabo é monográfica, pois, segundo LAKATOS & MARCONI apud KUMAR et al (2007:12), “(...) investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”.

Portanto, na pesquisa de campo foram usados diversos instrumentos de recolha de dados. Fizeram parte desse rol de instrumentos a entrevista onde foram reunidos régulos, secretários dos bairros assim como singulares munido de um gravador para melhor perceber essa identidade e o que isso de dança chioda e o inquérito. Por outro lado, para análise e interpretação de dados foram usados

métodos elegíveis no campo das ciências sociais, como sejam: Método Estatístico, Método Comparativo e Método Cartográfico. A entrevista foi direccionada ao director e director-pedagógico da Escola tanto quanto professores e alunos com intuito de ganhar informações a respeito da pesquisa, no caso do grau de envolvimento da escola na comunidade.

Desta feita, os professores assim como membros do governo local, foram submetidos a um inquérito através de um questionário. O mesmo permitiu obter opiniões, sentimentos, expectativas e o ponto de vista dos mesmos sobre como é que a dança Chioda unifica o povo de Chimbunila, como também visava obter informações a respeito da importância desta dança para a comunidade.

2.2 CONSULTA BIBLIOGRÁFICA

Procede-Se A Uma Revisão Da Bibliografia Que Faz Uma Abordagem Em Torno Da Construção Do Espaço A Partir Da Dança, Sua Importância Na Comunidade Assim Como No Ensino-Aprendizagem, No Sentido De Assumir Maior Protagonismo Na Discussão Dos Resultados.

2.3 OBSERVAÇÃO DIRECTA

Foram assistidas 4 aulas da disciplina de ciências sociais, visitados locais de ensaios e de actuação da dança chioda e não só, por outro lado, foi necessário deslocar-se, ao governo local de Chimbunila para colher alguma informação documentada, com vista a

2.4 MÉTODO HISTÓRICO-LÓGICO

Foi base para obtenção de informações documentadas sobre o histórico da população do distrito de Chimbunila. Segundo MOURA (1994:76), este método “vincula os conhecimentos das distintas etapas do objecto e suas sucessões cronológicas, para conhecer a evolução e o desenvolvimento do objecto e fenómeno de investigação”.

2.5 UNIVERSO

Segundo SILVA & MENESES (2001:32), define Universo da pesquisa como sendo “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. Assim, o presente estudo teve como universo total de 20.602 (vinte mil seiscientos e dois) indivíduos que corresponde a população de Chimbunila, a Escola aparece depois para ver onde e como deve ser introduzido este conhecimento no Currículo Local.

2.6 AMOSTRA

Segundo SILVA & MENESES (2001:32), “Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano”. Neste contexto, a pesquisa foi realizada em Chimbunila, onde foram 2 régulos, 4 secretários de bairros, e 20 indivíduos singulares (constituindo comunidade), membros do governo local sendo: Secretário Permanente, Chefe da Secretaria e 2 pessoal de apoio, e de seguida foi na Escola Primária Completa 24 de Junho, na sede do Distrito de Chimbunila Província de Niassa, que lecciona de 1^a a 7^a Classes.

Portanto, foram 6 professores da Escola 24 de Junho; 22 alunos sendo 10 do sexo masculino e o resto feminino.

2.7 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A leitura e interpretação de dados decorreu no período de 10 de Fevereiro à 30 de Março de 2023. Portanto, o processo de interpretação de dados colhidos consistiu a descodificação da informação atinente ao tema em apenso.

3 GENERALIDADES DA ÁREA ESTUDADA

3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Cede Distrital de Chimbunila, Segundo ANTÓNIO & OMAR (2001:4), fica situado no mesmo planalto de Lichinga que inclui o sistema montanhoso Maniamba – Amaramba, no extremo Oeste da Província do Niassa, entre as coordenadas 35° e 32’59” de latitude norte e 35° e 12’ 52” de longitude Leste, a uma altitude entre 1000 a 1400 metros e possui uma área de 5.342 Km². (vede anexo 1 o mapa da cidade Lichinga).

3.2 ORIGEM ETIMOLÓGICA DO NOME CHIMBUNILA

Na MONOGRAFIA DO DISTRITO DE LICHINGA (1998:21), está previsto que os Wayao são um povo de origem Bantu que ocupou a região entre os rios Rovuma e Lugenda. Os yaos filiam a sua origem no monte yao (Inserido no antigo conselho de Valadim).

A localização geográfica da área ocupada por este povo contribuiu para que este sempre tivesse vivido de forma pacífica, protegido das incursões de tribos guerreiras pelas altas montanhas que rodeavam o seu território.

O estabelecimento de populações de origem yao no distrito de Chimbunila é resultado da fragmentação deste povo em várias tribos, a qual se seguiu um intenso processo de expansão e dominação de povos de outras zonas. As causas deste movimento que, ao que parece, não foi efectuado com intenções hostis, são desconhecidas, sabendo-se a penas que dele resultaram onze tribos

diferentes. O espírito guerreiro que mais tarde se desenvolveu neste povo, surgiu da necessidade de lutarem para se defenderem das incursões dos achewas, macuas e angonis.

Na outra linha de conhecimento, ÓDALA JAUADO (Régulo do Bairro BODY), afirma que o nome CHIMBUNILA deriva de um rio que está junto a sede do distrito com o mesmo nome, denominação original dada pela FRELIMO - Partido.

Antes denominava-se por povoação de “Homem”, este povoado fazia parte do antigo conselho de Vila Cabral (Vila Cabral – actual cidade de Lichinga).

Para ÓDALA JAUADO (Régulo do Bairro BODY), Chimbunila historicamente pertence ao grupo Yao. Eles são estrangeiros de Chimbunila, provenientes do distrito de Muembe. Depois de saírem de Muembe foram a um povoado de nome Ntonha de Ntonha para outro de nome Edique de Edique para Namichery e finalmente para o actual lugar que é Chimbunila Sede, tudo isso influenciado pela guerra colonial aproximadamente 1962.

Actualmente existem outros grupos étnicos oriundos de outros cantos do nosso belo Moçambique, mas exactamente por imperativos de vários ramos de actividade.

Também importa recordar que esta população Yao tem a origem Bantu emigrado da região dos Grandes Lagos posteriormente tendo-se expandido para outras partes de Niassa.

A 21 de Março de 2013, o distrito de Lichinga passa para distrito de Chimbunila, a saída de 126 distritos para 141 distritos de Moçambique, foi aprovado pela Assembleia da República, onde a Província de Niassa sobretudo o distrito de Lichinga beneficiou-se desta elevação.

3.3 ASPECTOS CULTURAIS

MONOGRAFIA DO DISTRITO DE LICHINGA, apud WEGHER (1998:19). Frisa que na totalidade, o território do distrito de Chimbunila é ocupado por populações de origem Yao, vulgarmente conhecidas por Ajauas. Os wayao, que quer dizer naturais do monte yao, constituem um grupo étnico originário deste monte, que ocupa uma facha extensa entre os rios Lugenda e Lucheringo.

A tribo dos wayao foi a única de Niassa que manifestou resistência a ocupação portuguesa nas suas terras. Sabe-se que a tribo era composta por mais de dez famílias, citando-se como exemplos Amasaninga, Amachinga, Wacula, Wamlemba e Achingole.

Os wayao que ocupam o distrito de Chimbunila constituem a penas uma pequena parte de um grupo que se expandiu por um vasto território limitado grosso modo pelos rios Rovuma e Lugenda e pelo Lago Niassa.

Aspectos sobre os usos e costumes da população do distrito de Chimbunila são característicos do povo yao em geral, pelo que torna-se difícil fazer uma abordagem que se restrinja ao distrito. Assim, essa abordagem será feita de uma forma mais ampla, abrangendo o povo yao na sua generalidade.

Tradicionalmente, os homens da tribo yao não devem casar-se com mulheres de outra tribo. No passado, caso tal acontecesse, o homem não podia levar a esposa para sua povoação de origem.

A esterilidade é quase invariavelmente atribuída a mulher, sendo esta, muitas vezes “devolvida” aos pais caso o casal não gere filhos. Tal não obriga o noivo a pagar qualquer compensação a família da esposa.

A poligamia é prática comum, na qual a primeira mulher é considerada a mais importante de todas, gozando das maiores regalias. O prestígio do homem é, de certa forma, avaliado em função do número de mulheres e filhos que este possuiu (associado a dimensão das suas machambas e bens). Os casos de monogamia são bastante raros.

A herança é feita por via matrilinear, sendo o herdeiro o filho primogénito da irmã mais velha.

A liderança da família é assumida pelo tio materno (“Mjomba”); este “manda” nos filhos da sobrinha e estes devem obediência ao tio.

A arte é pouco desenvolvida, limitada a produção de alguns artigos como potes de barro (normalmente por mulheres idosas), esteiras e cestos (por homens). Tradicionalmente a arte revelava-se também, no passado através de produção de tatuagens, mas esta prática foi progressivamente abandonada por influência da religião muçulmana.

3.4 RELIGIÃO

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana, para além desta, também podemos encontrar: - Católica; - Anglicana e; - Assembleia de Deus.

4 ABORDAGEM TEÓRICA

4.1 CONCEITOS

4.1.1 educação

Etimologicamente, a palavra Educação provém do latim educare, que significa alimentar, criar. HAYDT (s/d: 11) complementa, considerando a educação sob dois sentidos: social e individual. No sentido social,

Actualmente, não só na área da educação, mas também em outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino-aprendizagem. FREIRE (1997), explica que é preciso compreender que o processo de ensino-aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios.

4.2 A DANÇA CHIODA

A Chioda é uma dança tradicional típica do quadrante norte de Moçambique concretamente praticada na Província de Niassa pela tribo Yao e Anyanjas.

Ela é dançada por ocasião da boa colheita. Para os yaos de Chimbunila ela não só é dançada pela alegria de colheita, mas também como marco nas suas comemorações de representação cultural em eventos de vária ordem. Portanto, ela em Chimbunila é dançada por inúmeros significados e lembrar que esta tem uma idade muito antiga e isso nos faz perceber que a dança é realmente uma das artes mais antiga que o homem experimentou, nos factos sociais e culturais esta dança para os yaos de Chimbunila releva a relação do homem com o mundo une e reforça a comunidade, é uma necessidade que liga os vivos aos espíritos dos antepassados mortos e que facilita a comunhão com eles.

Essa apropriação simbólica daquele povo de Chimbunila através da dança Chioda produz estilos de vida distintos de paisagens distintas, que são histórica e geograficamente específicos. A tarefa da geografia cultural é apreender e compreender essa dimensão da interacção humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço.

ÓDALA JAUADO (Régulo do Bairro BODY), frisou que depois da perda de vida de alguns mais velhos naquela zona, algumas danças extinguiram como: - Dondalo; - Nchomanga; - Ngidi e; - Chitoto. Ficando a penas: - Chioda (é a dança que demonstra e lhes caracteriza culturalmente); - Chinguengue; - Ciquir (é uma dança aceiteada pela religião Muçulmana) e; - Macuaela (Crianças é que dançam).

São valores Morais a manifestação da alegria a partir da dança Chioda e constitui valor cultural porque é uma manifestação do povo yao.

4.3 VESTE NO ACTO DA DANÇA

Há uma combinação de traje (uniforme): - Camisetas; - Bonés; - Duas capulanas (uma normal vestida e a outra é amarrada na cintura) e; - Não há combinação de calçados, cada uma traja a sua cor de acordo com a sua possibilidade e gosto.

Portanto, esta diferenciação de calçados não as desencoraja de nenhuma forma na manifestação do espírito de pertença do espaço geográfico de Chimbunila.

4.4 COMPOSIÇÃO DO GRUPO

De forma original, a dança chioda é dançada simplesmente pelas senhoras. Os homens aparecem como assistentes e apoiantes. Assim, o grupo no acto da actuação é composto por: - 20 Mulheres e; - 2 Homens (portanto, estes é que tocam os batuques enquanto as senhoras dançam vibrando e excitando a multidão que assiste).

Foto 1: - Os dois homens que tocam a batucada acompanhando as mulheres na dança Chioda.



Fonte: Autores - Setembro de 2023

DIAS (2009:62), defende que o ESPAÇO é construído e constituído por relações sociais, pelas relações que os diferentes seres humanos estabelecem entre si, dentro de um grupo ou comunidade (uma formação sócio-espacial) e relações com “outros” grupos e comunidade, amistosa ou conflituosa. Não se produz espaço geográfico por uma relação directa e indirecta da sociedade sobre uma base natural tão-somente, já que esta acção não tem sentido nem efeitos sem a simultânea que homens e grupos estabelecem entre si.

Para STEPHEN (1992:29), todo grupo social precisa de transmitir a sua experiência acumulada no tempo a geração seguinte, como condição da sua continuidade histórica. O facto de os membros individuais do grupo estarem sempre a se renovar, seja pela morte, seja pelo nascimento, dinamiza a necessidade de que essa experiência acumulada, que se denomina saber e que existe fora do tempo individual, fique organizada numa memória que permanece no tempo histórico dos grupos sociais onde existe uma predominância da memória oral, o saber ou conhecimento materializa-se na sistematização ou classificação dos seres humanos em genealogias e hierarquias.

Na concepção de ARTAUD (1999:42), pode-se afirmar, sem dúvidas, que a dança é uma linguagem artística cujos signos são os movimentos. Mas os movimentos na dança são sempre providos de diferentes significados. Eles são criados e interpretados como um grande mosaico cénico e apenas apontam ideias, metáforas. A escolha do significado é extremamente subjectiva. Para cada olhar de cada intérprete, seja ele o intérprete – criador ou o intérprete - espectador, existirá um duplo dos significados da dança, um duplo dos significados da vida.

A Dança e Educação, a dança é não apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção de vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural. A dança não é, como se entende a acreditar, um conjunto de passos mais ou menos arbitrários que são o resultado de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como

exercícios técnicos, não poderiam ter a pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim (DUNCAN apud GARAUDY, 1980:57).

STEPHEN (1992:19), avança que o professor Multicultural:

- 1- Encara a diversidade cultural como fonte de riqueza para o processo de ensino/aprendizagem;
- 2- Promove a rentabilização de saberes e de culturas;
- 3- Toma em conta a diversidade cultural na sala de aula tornando-a condição da confrontação entre culturas;
- 4- Refaz o mapa da sua identidade cultural para ultrapassar o etnocentrismo cultural;
- 5- Defende a descentração da Escola – a Escola assume-se como parte da comunidade local;
- 6- Conhece diferenças culturais através do desenvolvimento de dispositivos pedagógicos na base da noção de cultura como prática social.

4.5 A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A geografia é considerada também de ciência das paisagens. “se reunirmos as definições da geografia dadas desde o início do século, pelo grande geógrafo de todos os países, ficaremos impressionados com a sua convergência”. A geografia, diz-se, é a “descrição e a explicativa das paisagens” (IBID, p.62). Assim, a descrição e a explicação de uma paisagem natural, rural ou urbana, são de uma riqueza de ensino extraordinário em geografia. Cada paisagem exprime certa organização do espaço – organização espontânea ou dirigida, consciente ou inconsciente.

De acordo com LUCCI (1998:15), A Geografia é "ciência que estuda a produção do espaço e suas transformações pela sociedade". Nesse contexto, o trabalho da educação geográfica não é mais de memorização, consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência crítica e espacial com raciocínio de localizar e estender determinados factos.

Para CALLAI (1998:56), A geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenómenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.

4.6 COMO FAZER COM QUE A CRIANÇA SAIBA QUE OS SABERES LOCAIS SÃO IMPORTANTES?

O uso do saber local faz sentido se a criança usar para responder as preocupações do seu dia-a-dia.

- Para a Escola o saber da comunidade atrapalha, só faz sentido quando souber conciliar o aprendido na comunidade coadjuvar o sistematizado.
- Para a comunidade a escola atrapalha porque a escola consome o tempo que a criança devia produzir/fazer trabalhos caseiros para comer.

5 RESULTADOS

P. 1. Anos de experiência como professor?

R: 1 – Em volta desta pergunta as profissionais de sexo feminino duas responderam que têm 12 anos de experiência e mais outras duas responderam que 16 anos de experiência, a última não responderam. Dos quatro do sexo masculino dois responderam que têm 15 anos de experiência e os restantes dois, um com 16 e o último com 19 anos de experiência.

Os anos de experiência variam significativamente entre os participantes, com respostas que demonstram trajetórias consolidadas na educação. Segundo Nóvoa (1995), a experiência docente reflecte não apenas a capacidade técnica, mas também a construção de uma identidade profissional vinculada à prática quotidiana e às interações com a comunidade escolar.

P. 2. Já ouviu falar da dança chioda?

R:2– Todos responderam que sim já ouviram falar da dança Chioda.

Todos os entrevistados conhecem a dança Chioda, o que evidencia sua relevância cultural. Geertz (1989) afirma que práticas culturais desempenham um papel essencial na construção das identidades colectivas, funcionando como veículos de coesão social.

P. 3. Acha que essa dança une as pessoas daqui em Chimbunila?

R: 3 – Dos nove inqueridos oito responderam que sim esta dança une as pessoas de Chimbunila e a penas um que corresponde o nono acrescentou que é um convívio que a maioria participa.

Oito dos nove entrevistados concordam que a dança Chioda une a comunidade. Durkheim (2001) argumenta que rituais e manifestações culturais fortalecem laços sociais e solidificam o senso de pertencimento em grupos.

P. 4. Os saberes da comunidade interferem na Escola?

R: 4 – O primeiro respondeu que sim interferem porque para existir uma escola deve existir uma comunidade, neste caso os saberes da comunidade interferem na escola a favor da comunidade; O segundo respondeu que interferem de certa maneira, dai que já começaram ensinar na escola a dança tradicional chioda com ajuda de conhecedores da matéria vindos da comunidade; O terceiro respondeu dizendo que interferem a partir do conselho da escola; O quarto respondeu que o saber da comunidade pode influenciar porque o ensinamento da comunidade para a escola pode concluir que algo falta e por isso a relação escola comunidade; O quinto respondeu dizendo que os saberes da comunidade

interferem na escola no âmbito de elevar a cultura da comunidade em particular a dança chioda; O sexto respondeu que poucas vezes; O sétimo respondeu que não interferem; o oitavo respondeu que não frequentemente, isso porque alguns sentem-se retardados nas ideias e que poucas vezes aparecem quando são chamados; O nono e o último respondeu que não interferem.

As respostas indicam que a interferência é percebida de forma diversa, desde positiva (como no ensino da dança) até negligenciada. Tardif (2002) sugere que integrar saberes locais ao currículo escolar promove aprendizagens mais contextualizadas e significativas.

P. 5. Como é que a dança pode utilizar os seus valores para a Escola?

R: 5 – O primeiro inquerido respondeu dizendo que ensinando os alunos a praticar esta dança; o Segundo respondeu que a dança pode utilizar os seus valores para a escola primeiro: deve existir a ligação entre a escola – comunidade e vice-versa, através das informações do colectivo da escola e secretários dos bairros; O terceiro respondeu que esta dança pode utilizar os seus valores para a escola praticando a dança ou assistindo; O quarto não respondeu, porque absteu-se; O quinto respondeu, divulgando esta dança, como uma das praticadas na província e no distrito de Chimbunila em particular; O sexto respondeu que esta dança pode dar valores a escola porque existem canções que falam de educação, seja em casa, isto cria um elo de ligação para a escola; O sétimo respondeu dizendo que a dança utiliza os seus valores para a escola quando a sua mensagem transmite educação para as novas gerações; O oitavo respondeu que ensinando mais os alunos a preservar a dança tradicional da zona em particular a chioda que é mais praticada por mulheres; O nono e último respondeu que a dança pode utilizar os seus valores para a escola é bem sabido que a dança é um carácter social, existindo um grupo de dança une a escola para adequar os valores dignificando a cultura moçambicana no âmbito de relações sociais da comunidade.

A prática da dança Chioda na escola é vista como uma ponte para transmitir valores culturais. Freire (1996) reforça a importância de conectar o conhecimento popular à educação formal para enriquecer o processo pedagógico.

P.6. Como é que a Escola pode utilizar os valores da dança para complementar o ensino?

R: 6 – O primeiro respondeu, criando um grupo de alunos, quer dizer que dentro da escola deve existir um grupo de alunos que podem pertencer nas actividades culturais, reconhecer a adversidade cultural do país; O segundo respondeu que interpretando os ensinamentos ou as mensagens provenientes das canções e a importância nas datas comemorativas e festivas do país e da comunidade; O terceiro respondeu que os valores da dança para complementar o ensino podem ser utilizados na forma como a canção educa e transmite o ensinamento, fazendo chegar aos alunos de forma educativa; O quarto, a escola pode utilizar os valores da dança para complementar o ensino interpretando as mensagens provenientes da canções; O quinto respondeu que esta dança a escola pode utilizar para

completar o ensino no âmbito cultural, os alunos ficam a conhecer a sua cultura através da dança; O sexto, criando um grupo cultural da mesma dança; O sétimo respondeu, a escola pode utilizar os valores da dança complementar o ensino, criando um grupo cultural na escola; O oitavo respondeu que a escola pode utilizar os valores da dança para o ensino, valorizando os usos e costumes da comunidade no geral; O nono respondeu, a escola pode utilizar os valores da dança para complementar o ensino criando grupo cultural.

Os valores da dança podem complementar o ensino através de actividades culturais e da valorização dos costumes locais. De acordo com Candau (2000), o reconhecimento da diversidade cultural no ambiente escolar é crucial para formar cidadãos críticos e conscientes.

P.7. Qual é a relação entre a Escola, Professores e os pais em relação à manifestação cultural?

R: 7 – O primeiro não respondeu; O segundo respondeu neste contexto, a escola que nela fazem parte os professores e os pais devem trabalhar em comum para a manifestação cultural de uma data de qualquer ano; O terceiro, a relação entre a escola professores e os pais em relação a manifestação é correcto todos temos identidade ; O quarto respondeu que a relação que existe é que a escola como centro de aprendizagem, os pais devem colaborar com os professores como meio de massificação deste traço cultural; O quinto respondeu, a escola promove um festival de cultura a nível da escola, utilizando assim aquilo que foi ensinado pela escola convidando os pais para fazerem parte do evento e ai consegue-se conhecer aquilo que faz parte da nossa cultura; O sexto, respondeu que a relação entre professor alunos em relação a manifestação cultural é boa porque eles aceitam levar instituições na comunidade o caso da escola, porque a escola tem a ver com aluno e aluno com a escola; O sétimo respondeu dizendo que sabendo que os pais ligados ao conselho da escola trazem alguns ensinamentos dos usos e costumes da comunidade para os alunos, esta é importante; O oitavo respondeu que a relação é boa uma vez que aceitam dar instruções aos alunos referente a dança tradicional nas datas comemorativas ou nos ensaios, aceitam treinar com os alunos ou dançar com eles; O nono também respondeu que a relação existente a escola e professor é que a escola é uma entidade de aprendizagem, o professor é o indivíduo que faz os seus conhecimentos para ensinar, em relação a cultura o professor deve se adaptar com o meio.

As respostas destacam a necessidade de colaboração entre escola, professores e pais. Epstein (2001) defende que parcerias escola-família-comunidade são fundamentais para o sucesso académico e social dos alunos.

P.8. O saber da Escola cria resistência a favor dos trabalhos de casa, como ultrapassam isso?

R: 8 – O primeiro respondendo disse, em algum momento os educandos são obrigados a fazer trabalhos da casa assim como da machamba, quanto a isso a direcção da escola tem ultrapassado fazendo reuniões com os pais e encarregados de educação; O segundo respondendo disse que

incentivamos os alunos para cumprir com os trabalhos de casa, valorizar as actividades de casa porque fazem parte da nossa cultura; O terceiro respondeu, ensinando as crianças a não desprezar os trabalhos de casa, porque a educação da escola complementa a educação da casa e vice-versa; O quarto respondeu que na incentivação deles não pode haver nenhuma resistência para ultrapassar é preciso levar um rigor de sensibilização deles; O quinto não respondeu; O sexto, respondeu que não, pelo contrário o professor a escola deve procurar quebrar preconceitos que em algum momento a criança procura conserva-los como algo de raiz. Está a se dizer que devemos procurar juntar o saber cultural e o escolar; O sétimo respondeu que para ultrapassar isso é necessário convocar os pais e encarregados de educação para uma sensibilização dos seus filhos; O oitavo respondeu que não, a criança deve saber dividir o tempo, limitado para fazeres de casa e também para fazeres da escola; O último respondeu que pode se ultrapassar isso conversando com os encarregados de educação tendo uma sentada para saber a situação dos seus filhos.

A tensão entre trabalhos escolares e domésticos é mediada por reuniões e sensibilizações. Freire (1996) argumenta que o diálogo é a base para superar resistências e promover a integração entre saberes escolares e comunitários.

P.9. Que apreciação faz da comunidade em relação aos conteúdos oficiais patentes no Currículo do Ensino Básico?

R:9 – O primeiro respondeu que a apreciação que faz da comunidade em relação aos conteúdos do ensino básico patentes no currículo é de que eles reclamam dizendo que as disciplinas são muitas em relação aos anos anteriores e ultrapassam a capacidade dos alunos; O segundo respondeu dizendo que na verdade, se a memória não me falha, nos anos passados, nesta escola houve um encontro com os encarregados de educação, e que um deles se levantou e explicou o seguinte: há muito tempo a gente só estudava a língua portuguesa e matemática, hoje o próprio estudo mudou; O terceiro que a comunidade em relação aos conteúdos oficiais patentes no currículo do ensino básico eles têm reclamado dizendo que há excesso de disciplinas tais como: ofício, educação musical, visual, quebra a capacidade das crianças; O quarto respondeu que é positiva, visto que o novo currículo proporciona espaço de aprendizagem dos conteúdos relevantes da comunidade de acordo com as especificidades de cada região ou zona; O quinto respondendo disse que a apreciação da comunidade em relação aos conteúdos não é das melhores, o novo currículo do ensino básico trás os conteúdos já informatizados que dificultam a compreensão rápida na parte dos alunos, maior número de disciplinas que dificultam a captação da matéria na parte dos alunos; O sexto absteu-se; O sétimo respondeu, a comunidade deve participar no ensino para algumas disciplinas, precisa de auxílio da comunidade (Educação visual); O oitavo respondeu que a comunidade tem grande mão a dar em relação aos ensinamentos nas disciplinas de educação cívica e ou ofício, o pai deve ou ajudar o professor a educar o seu filho; O último

respondeu que, neste caso a apreciação feita pela comunidade é de caracterizar ou desenvolver no aluno habilidade e conhecimentos de todas as áreas de aprendizagem. Na integração dos alunos o professor deve se organizar e realizar actividades extra curriculares.

Embora haja críticas sobre o número de disciplinas, a relevância cultural é reconhecida por alguns. Saviani (2008) destaca que currículos precisam equilibrar conteúdos universais com a valorização de saberes locais para atender às especificidades regionais.

6 CONCLUSÃO

- A dança Chioda é um elemento catalisador por meio das massas que ela arrasta, fácil é comunicar.
- Sempre que se dança chioda, está a se fazer a actualização da manifestação cultural como forma de manter viva a cultura daquele povo.
- Sempre que se dança chioda, constitui um momento de festa e a apropriação do distrito de chimbunila como seu espaço de marco cultural

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, M. (1899). De Moçambique, 1896-1898. Lisboa: Manual Gomes Editora.
- Artaud, A. (1999). O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes.
- Candau, V. M. (2000). Cultura(s) e educação: Entre o crítico e o pós-crítico. Petrópolis: Vozes.
- Duarte, S., & Língua, S. (1996). Alguns fundamentos de metodologia de ensino de geografia: Texto de apoio para instruídos dos cursos de formação de professores primários do 1º grau - 3º ano. Maputo.
- Duarte, S. (2007). Avaliação da aprendizagem em geografia: Desvendando a produção do fracasso escolar. Maputo: Imprensa Universitária.
- Durkheim, É. (2001). As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Epstein, J. L. (2001). School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools. Boulder, CO: Westview Press.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- FRELIMO. (1971). História de Moçambique. Porto: Afrontamento.
- Garaudy, R. (1980). Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Geertz, C. (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2017). III Recenseamento Geral da População e Habitação. Maputo: Toner Graphic Ltd.
- Silva, J. (2010). Moçambique Tradicional (6ª ed.). Maputo
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1991). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Administração Estatal. (1998). Monografia do Distrito de Lichinga. Maputo
- Ministério da Educação e das Universidades. (1981). Programa Curso Geral Unificado: Geografia 7º, 8º e 9º anos. Algueirão: Oficinas Gráficas da Editorial do Ministério da Educação.
- Nóvoa, A. (1995). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Piletti, C. (1991). Didática geral (14ª ed.). São Paulo: Ática.
- Saviani, D. (2008). História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados.
- Stoer, S. R. (1992). Educação, sociedade e culturas. Lisboa: Edições Afrontamento.

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.